



Os benefícios da psicoterapia no tratamento da hipertensão intracraniana idiopática

The benefits of psychotherapy in the treatment of idiopathic intracranial hypertension

Pyetra R. Cardoso¹, Deiziane D. F. Silva^{1*}.

¹ Departamento/Curso de Psicologia,
Faculdade Sete Lagoas, Rua Itália
Pontelo, 62 – Chácara do Paiva, 35700-
170, Sete Lagoas, MG, Brasil.

*Correspondência

Deiziane D.F.Silva
Departamento/Curso de Psicologia
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE
Rua Itália Pontelo, Nº62-Chácara do
Paiva, Sete Lagoas, 35700-170, MG,
Brasil.
+55 (31) 3773-3268
deizedias.psic@gmail.com

Financiamento

Não se aplica.

Resumo

Neste escrito, busca-se considerar o indivíduo para além da barreira fisiopatológica da hipertensão intracraniana idiopática (HII), ou seja, a parte emocional e psíquica também são elucidadas. Este trabalho traz como objetivo macro demonstrar os benefícios da psicoterapia no tratamento de pacientes com hipertensão intracraniana idiopática, que se apresenta como uma doença crônica rara e de prognóstico indeterminado. Para alcançar este objetivo e viabilizar os resultados de pesquisa, a metodologia utilizada é a revisão sistemática e as bases de dados de referência são PubMed/MedLine e BIREME, com publicações de no máximo seis anos. Um ponto observado dentro do contexto da HII diz respeito aos transtornos psiquiátricos, que são mais comuns em pessoas diagnosticadas com a doença, e isso pode estar relacionado com disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-córtex adrenal. Assim sendo, foi visto que estes pacientes podem ter muitos ganhos caso a psicoterapia seja incorporada em seus tratamentos, tanto para ajudar em um tratamento eficiente como também em uma possibilidade de aliviar o sofrimento de cunho emocional que o diagnóstico de uma doença pode trazer.

Palavras-chave: Doenças crônicas. Psicologia. Hipertensão intracraniana idiopática.

Abstract

In this writing, we seek to consider the individual beyond the pathophysiological barrier of idiopathic intracranial hypertension (IIH), that is, the emotional and psychic aspects are also elucidated. This work has the macro-objective of demonstrating the benefits of psychotherapy in the treatment of patients with idiopathic intracranial hypertension, which presents itself as a rare chronic disease with an undetermined prognosis. To achieve this objective and make the research results viable, the methodology used is systematic review and the reference databases are PubMed/MedLine and BIREME, with publications dating back a maximum of six years. One point observed within the context of IIH concerns psychiatric disorders, which are more common in people affected by the disease, and this may be related to dysfunctions in the hypothalamic-pituitary-adrenal cortex axis. Therefore, it was seen that these patients can have many gains if psychotherapy is included in their

treatments, both to help with efficient treatment and also as a possibility to alleviate the emotional suffering that the diagnosis of a disease can bring.

Key words: Chronic diseases. Psychology. Idiopathic intracranial hypertension.

1 INTRODUÇÃO

Uma doença pode se manifestar de uma forma mais simples a uma forma mais intensa, e a intensidade e duração da doença podem modificar a visão que o entorno tem do indivíduo adoecido. Nesta lógica, um indivíduo pode passar a ser denominado apenas por sintomas de seu diagnóstico, ou seja, quando alguém se referir a esta pessoa, sempre vai lembrar primeiro da doença que ele possui. Outro ponto fundamental que ocorre no contexto da doença é a redução da experiência do adoecimento a unicamente questões biológicas e clínicas, e com isso existe o esquecimento do próprio indivíduo humano dotado de emoções que está ali, e também de seus familiares. (Moreira et al., 2019).

Neste contexto, a hipertensão intracraniana idiopática (HII) será a doença abordada no decorrer desta monografia. Dito isso, o autor Dundar e colaboradores (2022) trazem a informação de que a HII é uma doença rara e com caráter crônico. Nesta perspectiva, para uma melhor compreensão acerca da HII é necessário, em primeira análise, entender suas principais nuances. Assim sendo, doenças crônicas (DC) são condições que se apresentam de uma forma gradativa e duradoura, com um prognóstico indeterminado e geralmente sem a possibilidade de manejos terapêuticos de cura. Desta forma, elas tendem a limitar e a modificar a vida do portador da doença, além de que o expõem em muitos casos a uma série de cuidados contínuos, seja de forma hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, e também medicamentosa. (Buck et al., 2020).

Definindo agora doenças raras, é visto que no território brasileiro as doenças raras são definidas por aquelas cuja predominância é de até 65 pessoas em cada 100.000 indivíduos. Neste sentido, as doenças raras têm a tendência a ser crônicas, e o diagnóstico conclusivo delas costuma ser complexo e levar tempo, e isso dificulta o acesso aos cuidados adequados para com os pacientes em adoecimento. (Rosaneli et al., 2021).

A Hipertensão intracraniana idiopática (HII) como já foi abordada, é uma doença crônica e rara causada por uma elevação da pressão intracraniana (PIC). A doença traz em seu nome o termo idiopático que para o autor Souza et al., (2022) significa que a patogênese da doença ainda não é conhecida. Dito isso, o autor Hoffmann et al., (2021) mostra que os médicos estudiosos da área

afirmam que a condição tende a afetar mais mulheres com obesidade ou com sobrepeso, e sua prevalência é de 0,5 e 2 por 100.000 habitantes. Tendo em vista isso, a HII tem uma variada gama de sintomas, a dor de cabeça é o mais comum, outros sintomas são: o escurecimento visual breve, papiledema, zumbido nos ouvidos, dores musculares, tontura, e distúrbios cognitivo. Diante disso o papiledema é encontrado na maioria dos pacientes, e o tratamento da doença visa impedir principalmente a perda visual que pode ser causada por esse papiledema. (Souza et al., 2022)

Assim como foi dito nos parágrafos acima a doença ainda não possui uma patogênese, por isso algumas possíveis causas têm sido propostas para o surgimento da HII, como excesso de líquido cefalorraquidiano (LCR), uma alta pressão nos seios venosos, alterações hormonais e disfunção na via glnfática. Assim sendo como não há ainda uma explicação absoluta sobre todo o quadro clínico da mesma, a medicina baseia o seu tratamento principalmente nos seguintes pontos: diminuição de peso; conservação da visão; redução do LCR no organismo com inibidores da anidrase carbônica (fármacos mais utilizados são a acetazolamida e topiramato) e o controle da dor de cabeça que tende a ser persistente tanto antes quando durante todo o tratamento. (Hoffmann et al., 2021)

Perante o exposto acima, inicia-se este escrito pontuando que um indivíduo doente pode sofrer mudanças em sua vida de cunho biológico, psíquico ou social, que podem ter o caráter passageiro ou permanente. Neste contexto, é visto também que cada indivíduo poderá reagir de uma maneira diferente a um mesmo diagnóstico, e isso se dá ao fato de que as doenças são parecidas, mas as pessoas são singulares, ou seja, cada um pode experimentar o seu adoecimento de uma forma. (Moreira et al., 2019).

Portanto, com base no exposto, é percebido que o tratamento da HII tem um caráter mais biológico e assim os achados acerca da doença também seguem a mesma perspectiva, e com isso ainda não existem pontuações acerca da parte psicoemocional do paciente afetado. Dito isso está monografia se faz necessária para transpor achados para a área da saúde, pois não existe atualmente uma conexão clara entre o quão benéfico seria inserir a psicoterapia no tratamento da hipertensão intracraniana idiopática (HII). Consoante a isso, este trabalho propõe a escrita de uma revisão de literatura sistemática que

busque salientar acerca dos possíveis benefícios da psicoterapia no tratamento da hipertensão intracraniana idiopática, buscando compreender o sofrimento de pessoas com doenças crônicas e raras, o trabalho multiprofissional existente na doença e a atuação do profissional psicólogo mediante a essas doenças.

2 METODOLOGIA

A metodologia a seguir apresenta a elaboração de uma revisão de literatura sistemática acerca dos benefícios da psicoterapia no tratamento da hipertensão intracraniana idiopática. De acordo com a autora Randles et al., (2023) uma revisão de literatura sistemática pode ser definida como um trabalho de evidências que é utilizado de modo a aprofundar em algum tópico específico, e para isso uma revisão sistemática utiliza-se de processos metódicos que ajudam na inclusão e exclusão de informações.

Assim sendo, será utilizado para embasar a escrita desta metodologia as contribuições de Costa e Zoltowski (2014).

2.1 Escolha da fonte de dados e tipos de publicações

Para a escrita desta metodologia serão utilizadas as bases de dados eletrônicas, já que elas compõem uma grande gama de artigos científicos. Nesse sentido, serão consultadas as bases de dados PubMed/MedLine e BIREME. Sendo assim, para uma busca mais assertiva serão utilizadas palavras-chaves que vão ser mais detalhadas no tópico a seguir.

2.2 Eleição das palavras-chave

As palavras-chave deste escrito foram elencadas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, 2024). Assim sendo, foram delimitadas 3 (três) palavras-chave, sendo elas em português doenças crônicas, psicologia e hipertensão intracraniana idiopática e em inglês chronic diseases, psychology e idiopathic intracranial hypertension.

2.3 Busca e armazenamento dos resultados

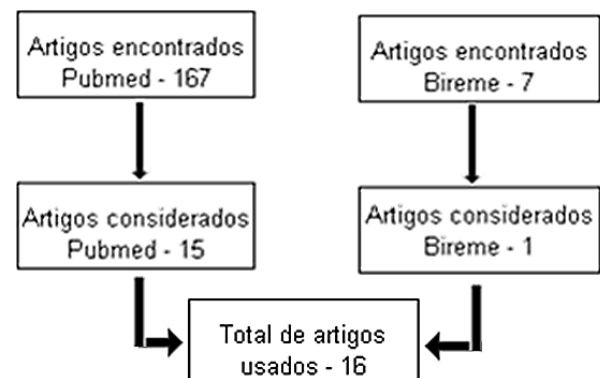
Para uma maior assertividade na procura das publicações nas bases de dados, foi utilizado dois operadores booleanos. Assim sendo, os operadores

utilizados foram o “AND” e o “OR” que significam em português respectivamente “E” e “OU”. Diante disso, o resultado da pesquisa feita foi armazenado logo após ter sido obtido, para não ser necessária uma nova pesquisa. Sendo assim, os artigos foram salvos em pastas de acordo com a proximidade dos assuntos tratados em cada artigo.

2.4 Inclusão e exclusão de publicações

Após a conclusão da etapa de pesquisa nas bases de dados e armazenamento, foram então feitas as etapas de inclusão e exclusão de publicações (Fig. 1). Sendo assim, em primeiro ponto, foram descartadas para a escrita do trabalho publicações duplicadas. Visto isso, foram analisadas as seções de resumo/abstract e aquelas publicações que não obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão que serão apresentados a seguir, não foram incluídas. Desta forma os critérios de inclusão para escrita desta metodologia foram: publicação datada de 2019 a 2024, publicação ser do tipo revisão de literatura ou artigo de pesquisa original e publicação ser na língua português ou inglês. Seguindo nesta mesma perspectiva, os critérios de exclusão foram: trabalhos publicados anteriormente a 2019, publicações de qualquer tipo diferente de revisões de literatura ou artigo de pesquisa original; artigos que tratavam de alguma doença crônica específica; e artigos que não tenham relação agregadora ao tema deste escrito.

Figura 1: Quantificação dos artigos utilizados na revisão de literatura.



Fonte: elaborado pelas autoras.

2.5 Extração de dados das publicações

Para ser possível uma extração de dados mais assertiva, foram elaborados alguns critérios para analisar as publicações obtidas nas bases de dados, estes critérios

levam em consideração os objetivos deste escrito. Neste sentido, esses critérios foram dispostos em uma planilha, e esta foi preenchida com as informações advindas dessas publicações, que foram devidamente identificadas com seus autores. Deste modo, as informações obtidas foram cuidadosamente analisadas para a construção da revisão de literatura sistemática.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Artigos selecionados

Após a busca dos artigos nas bases de dados, foram escolhidos 16 artigos para compor a escrita desta revisão de literatura.

3.2 A hipertensão intracraniana idiopática e sua apresentação clínica

A hipertensão intracraniana idiopática (HII), que também é conhecida por pseudotumor cerebral, é uma condição neurológica rara causada pela elevação da pressão intracraniana (PIC) e o que causa este aumento ainda é desconhecido, entretanto, muitos autores acreditam que o peso é um dos fatores que mais influência (Atan et al., 2022). Consoante a isso, os pacientes que possuem a doença costumam apresentar cefaleia, zumbido pulsátil, náusea, distúrbios visuais, dores no corpo, papiledema (este que pode levar a perda da visão) e em casos onde a pressão intracraniana está elevada pode ocorrer comprometimento cognitivo (Karmali et al., 2020). Dito isso, a cefaleia é o sintoma que mais predomina na HII, e esta pode variar sua intensidade e mesmo após o controle da doença, as dores de cabeça tendem a continuar e isso pode impactar de forma significativa a qualidade de vida do indivíduo diagnosticado com HII (Simon et al., 2024).

O diagnóstico da HII é realizado utilizando os critérios de Dandy modificados, porém normalmente o distúrbio é diagnosticado em pacientes com a PIC elevada, e para saber se existe essa elevação é realizado uma pulsão lombar que deve ter uma pressão de abertura maior que 25 cm H₂O, além de exames de imagem com evidência de anatomia normal. Diante disso, pacientes com suspeita de HII devem receber tratamento rapidamente, pois o aumento da PIC pode causar danos cerebrais irreversíveis e, como citado anteriormente, a perda da visão. (Karmali et al., 2020)

O tratamento da HII pode ser feito de várias formas a depender das necessidades de cada paciente. Desde modo, os tratamentos propostos incluem tratamento

farmacológico com acetazolamida ou topiramato, pulsões lombares, desvio definitivo do líquido cefalorraquidiano (LCR), perda de 15% do peso, mudanças alimentares e, em alguns casos, cirurgia bariátrica (Castelnuovo et al., 2023). Dito isso, outra parte importante do tratamento é a medição e monitoramento da PIC, existem vários métodos para medição que podem ser perigosos para o paciente por causarem risco de infecção e sangramento como, por exemplo, medições lombares e transcranianas, porém existem métodos que não causam esses riscos, mas são menos eficazes, sendo eles ressonância magnética, tomografias, ultrassonografia – Doppler transcraniana, e ultrassons oculares (Simon et al., 2024).

A hipertensão intracraniana idiopática vem deixando de ser conhecida por uma doença apenas do eixo neuro-oftálmico para se tornar uma doença pertencente a outras áreas da saúde (Mollan et al., 2023). Em síntese, essa mudança se dá pelo fato de a doença ter uma taxa de melhora após a diminuição do peso, o que leva a doença a se abranger a outras especialidades (Mollan et al., 2023). Dito isso, outro ponto observado dentro do contexto da HII diz respeito aos transtornos psiquiátricos, que são mais comuns em pessoas diagnosticadas com a doença, e isso pode estar relacionado com disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-córtex adrenal (Mollan et al., 2023).

Enfim, a HII é uma doença que requer monitoramento constante e possui um tratamento que pode ser tanto leve quanto mais invasivo como as pulsões lombares repetitivas, além de ser uma doença rara e crônica que deve ter um diagnóstico ágil, pois assim como sucinta Simon et al., (2024) a depender do quanto se demora o diagnóstico e a elevação da PIC o paciente pode ter complicações ou vir a óbito.

3.3 Aspectos de sofrimento psicoemocional de pacientes com doenças crônicas ou raras

As doenças crônicas ou doenças não transmissíveis (DNTs) são condições duradouras e persistentes com um avanço lento que podem surgir por fatores variados, sejam eles genéticos, ambientais ou comportamentais. Nesse sentido, essas condições requerem estratégias de tratamento que duram por muito tempo e podem se tornar desgastantes na vida de pessoas diagnosticadas com alguma condição crônica, e esses desgastes podem afetar tanto o bem-estar físico quanto emocional. (Gouva et al., 2024)

Conforme trás o autor Realdon et al., (2021), as DNTs são responsáveis por grande parte das mortes no mundo, mas além da mortalidade, pessoas

diagnosticadas com alguma doença de duração longa têm maior probabilidade de desencadear problemas de saúde mental. Diante disso, o autor Tão et al., (2023) demonstra que para pacientes com condições crônicas existe uma prioridade da inserção de intervenções voltadas à saúde mental, ele também expõe que esses pacientes têm uma porcentagem maior de ter ansiedade e depressão comparado ao resto dos indivíduos. Consoante a isso, Realdon et al., (2021) pontua que pacientes que possuem o diagnóstico de ansiedade ou depressão têm uma tendência a ter baixa adesão ao seu tratamento, tanto medicamentoso quanto médico.

Os transtornos psiquiátricos são mais prevalentes em pessoas diagnosticadas com uma doença crônica, e eles podem surgir por diversos fatores, sejam eles sociais, psicológicos ou biológicos. Neste sentido, estes transtornos psiquiátricos normalmente têm uma duração estendida e sua gravidade pode ser variável, e assim o desconforto gerado na vida do indivíduo pode ser significativo, levando em conta que este indivíduo já convive com outra comorbidade. (Bartolomé-moreno et al., 2023)

Pessoas diagnosticadas com alguma doença crônica experienciam o medo como aspecto presente no dia a dia. Nesse sentido, esse medo pode vir pela constância, imprevisibilidade, reincidência ou complicação dos sintomas de sua doença crônica, ou rara. Consoante a isso, este medo que acompanha pessoas diagnosticadas com doenças crônicas vem sendo chamado de ansiedade de saúde, e ela surge quando o indivíduo acredita que mudanças corporais ou sensações podem ser indicativos de um agravamento, ou surgimento de sintomas da sua doença. Deste modo, a ansiedade de saúde está relacionada a percepções comportamentais, cognitivas e afetivas que causam emoções angustiantes no indivíduo. Assim sendo, a ansiedade de saúde ocasiona no paciente uma diminuição de comportamentos positivos relacionados à sua saúde, uma menor adesão ao seu tratamento e maiores gastos médicos. (Dinkel et al., 2020)

Segundo o autor Moskowitz et al., (2019) pessoas com doenças crônicas são influenciadas pelos afetos negativos e positivos e eles podem afetar tanto a qualidade de vida do indivíduo quanto o tratamento da doença. Neste sentido, para o autor, esses afetos influenciam diretamente a adesão medicamentosa. Consoante a isso, o afeto negativo predomina em situações adversas, ou seja, nas doenças crônicas é mais prevalente, já o afeto positivo está relacionado a sensações positivas e prazerosas, e este último pode ser mais difícil de se alcançar, vai depender do estado emocional do indivíduo. (Moskowitz et al., 2019)

Por fim, evidencia-se que indivíduos com doenças crônicas ou raras têm mudanças muitas vezes inesperadas em seu ciclo de vida, e estas pessoas podem acabar ficando emocionalmente instáveis tanto pelo tratamento quanto pela própria mudança de vida.

3.4 Atuação do profissional psicólogo mediante doenças crônicas e raras

O número de pessoas diagnosticadas com doenças crônicas vem crescendo na última década, e esse crescimento acompanha o surgimento de comorbidades, como, por exemplo, as condições psicológicas (Tão et al., 2023). Diante disso, esses indivíduos precisam de estratégias de gerenciamento da doença que levam tempo e que podem ser desgastantes, por isso, essas estratégias devem contemplar a parte biológica, emocional e o bem-estar social. (Gouva et al., 2024)

A psicologia conta com uma gama de abordagens e cada uma delas vai fazer o manejo das doenças crônicas de uma determinada forma. Assim sendo, dentro da fenomenologia, o psicólogo pode trabalhar usando como base a resiliência, ou seja, essa é uma abordagem que utiliza em seu setting terapêutico a subjetividade. Dito isso, a resiliência é vista para a fenomenologia como a forma que o indivíduo consegue se apresentar perante momentos de adversidade. Sendo assim, essa abordagem apresenta uma forma de trabalhar a resiliência junto com a dor crônica dentro do processo terapêutico, onde é possível obter ganhos para o paciente que consegue desenvolver um nível adequado de resiliência, como por exemplo uma melhor qualidade de vida, uma melhora na percepção da dor e menores desgastes na saúde mental. (Chang et al., 2021)

Um dos pontos fortes de um indivíduo é o humor, e este pode ser um forte aliado psicológico de pacientes com doença crônica, para passar por adversidades com mais leveza (Gouva et al., 2024). Neste sentido, o humor é um processo cognitivo complexo que possibilita no indivíduo momentos de prazer, leveza e diversão, pacientes que estão com o humor bem adequado tendem a ter uma saúde mental melhor, maior autoestima e otimismo (Gouva et al., 2024). Dito isso, é possível explorar tanto essa faceta do humor quanto outras com pacientes com doença crônica, usando da terapia cognitiva comportamental (TCC), de acordo com Tão et al., (2023) tanto a TCC convencional quanto a TCC baseada em dispositivos móveis se mostram eficazes para o tratamento de pessoas com doenças crônicas.

A TCC é uma abordagem fundamental da psicologia, assim como todas as outras, e ela possui técnicas eficazes para o alívio psicológico de indivíduos com DNTs. Conforme o autor Tão et al., (2023) as técnicas

existentes na TCC são de extrema relevância para ajudar pacientes com alguma doença crônica, ele cita a reestruturação cognitiva, psicoeducação e a atenção plena. Segundo o autor, a reestruturação cognitiva pode ser usada para substituir pensamentos disfuncionais por outros funcionais, a psicoeducação é uma técnica que visa orientar o paciente acerca de sua condição, tratamento e retirar dúvidas, já a atenção plena ajuda o indivíduo a compreender melhor o que está sentindo e pensando e com isso pode ajudar pessoas com doença crônica a entender seus sintomas e suas sensações.

A psicoeducação é uma técnica que advém da TCC, porém outras abordagens também fazem uso da riqueza de benefícios que ela traz. Neste sentido, as intervenções psicoeducacionais são cada vez mais enaltecidas, tanto pela sua adaptabilidade quanto pela eficácia. Neste sentido, dentro do contexto de doenças crônicas as intervenções psicoeducacionais buscam facilitar a adaptação do indivíduo em sua nova realidade, ajudar a melhorar qualidade de vida, atuam no planejamento de estratégias de cuidados de tratamento e auxiliam como uma ponte de comunicação entre o paciente e as pessoas da equipe de saúde. Desde modo, na psicoeducação, as técnicas e intervenções feitas podem variar, elas vão desde informações acerca da doença até técnicas de autogerenciamento. Dito isso, as intervenções em psicoeducação ajudam o paciente a ter uma alfabetização melhor de seu quadro clínico, podem ajudar a aliviar a carga emocional e ainda melhorar o relacionamento do paciente com aqueles da equipe de saúde que estão acompanhando. (Burke et al., 2024)

Existem doenças crônicas que possuem sintomas persistentes que podem ser incômodos para aqueles que convivem com eles. Dito isso, existem pacientes que, devido à sua doença, acabam por ter um zumbido crônico no ouvido, como no caso de pacientes com HII, este zumbido é algo que ocorre sem estímulos externos. Neste sentido, para esses pacientes que possuem um zumbido crônico, a TCC é o tratamento psicoterápico mais recomendado, além da TCC também é usada nesses casos a terapia de aceitação e compromisso. Assim sendo, a TCC tem um aproveitamento muito grande nesse tipo de caso, ela ajuda tanto a reduzir o sofrimento subjetivo do zumbido, mas também ajuda a melhorar a qualidade de vida de pacientes com zumbido crônico que possuem cargas muito altas. (Wang et al., 2024)

Compreende-se que a psicologia está presente em vários âmbitos do tratamento de pessoas com doenças crônicas, e que a todo momento o objetivo sempre é melhorar a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com alguma condição, e aliviar o sofrimento vivenciado.

3.5 A psicologia alinhada com o trabalho multiprofissional existente no tratamento da HII

O número de pessoas que recebem algum diagnóstico de doença crônica ou rara têm crescido cada vez mais. Sendo assim, essas pessoas acabam tendo um relacionamento duradouro com algum tipo de profissional da saúde tanto durante seu diagnóstico quanto em todo seu tratamento. Consoante a isso, é visto que muitos indivíduos com alguma doença crônica ou rara fazem autogerenciamento de sua doença, porém mesmo para esses pacientes a probabilidade de que eles deixem os cuidados totais com algum profissional é baixa. (Holmen et al., 2020)

Dentro da gama de doenças crônicas e raras, existe a HII, que tanto em seu diagnóstico quanto em seu tratamento irá utilizar-se do trabalho multiprofissional. Neste sentido de acordo com Reynolds et al., (2022) a HII é uma doença do eixo neurológico e oftalmológico, porém o autor cita que a doença tem deixado de fazer parte apenas deste eixo para se tornar doença que abrange mais áreas como a da nutrição, pelo fato da doença ser modificada pela perda de peso. Neste sentido, tanto o diagnóstico quanto o tratamento são voltados para os profissionais médicos, assim como cita ainda o autor que o tratamento foca em dietas, medicamentos e cirurgias.

O tratamento da HII é um tratamento duradouro e alguns dos fatores emocionais que costumam afetar pessoas com doença crônica podem acabar atrapalhando esse tratamento. Neste sentido, pessoas diagnosticadas com HII podem acabar sentindo, no decorrer do seu tratamento, várias instabilidades emocionais, pois a HII é uma doença crônica e, assim como pontua o autor Tão et al., (2023) pessoas com doenças crônicas têm maior probabilidade de ter ansiedade ou depressão. Outro ponto que pode prejudicar pessoas com HII em seu tratamento é a ansiedade de saúde, está que pode afetar pessoas com doença crônica assim como pontuado pelo autor Dinkel et al., (2020) ela gera uma menor adesão ao tratamento. Diante desses apontamentos, dentro do tratamento da HII que envolve oftalmologistas, neurologistas e demais membros da saúde, é possível incluir a psicologia, justamente para buscar amenizar essas instabilidades que podem afetar o tratamento.

A psicologia pode ser usada no trabalho multiprofissional da HII tanto para alívio de sofrimento do paciente, mas também como meio de alfabetização da doença. Assim sendo, para o trabalho da psicologia na HII é possível utilizar-se das técnicas e teorias usadas em outras intervenções em doenças crônicas, como, por exemplo, a resiliência citada pelo autor Chang et al., (2021), uma técnica da fenomenologia, onde ela tende a

diminuir a percepção da dor e assim como traz o autor Karmali et al., (2020) pessoas com HII podem sentir dores no corpo e cefaleia. Outro ponto que pode se usar a psicologia é para a psicoeducação do paciente com HII, o autor Tão et al., (2023) traz que a técnica é usada em doenças crônicas para promover orientação acerca da doença do paciente e retirar dúvidas. Consoante a isso, a psicoeducação, assim como pontua Burke et al., (2024) também pode ajudar a melhorar o relacionamento com a equipe que acompanha o paciente, ou seja, a psicologia também pode ajudar tanto o paciente quanto a equipe.

Diante dos fatos supracitados acima, observa-se que a psicologia pode ser uma forte aliada no trabalho multiprofissional existente no tratamento da HII. Neste sentido, o autor Holmen et al., (2020) destaca que é importante os médicos e pacientes estarem juntos nos tratamentos de doenças, e que eles sejam pensados e voltados para o bem-estar do paciente.

4 DISCUSSÃO

Conforme os achados, a Hipertensão intracraniana idiopática é uma condição crônica e rara, e os indivíduos que apresentam o diagnóstico desta doença possuem uma maior chance de desenvolver transtornos psiquiátricos (Mollan et al., 2023). Consoante a isso, a autora Scott et al., (2023) pontua que pessoas com doenças crônicas que possuem também transtornos psiquiátricos têm impactos em seus tratamentos, na sua qualidade de vida e em sua vida financeira. Ainda segundo a autora, as taxas de depressão e ansiedade na população que possui algum diagnóstico de doença crônica são maiores. Dito isso, percebe-se que, assim como abordado anteriormente, as chances de indivíduos com HII desenvolverem transtornos psiquiátricos são maiores, sendo assim é possível apontar que a visão que a psicologia pode oferecer no tratamento da doença pode ser muito relevante e agregadora.

Segundo o autor Grech et al., (2021) pacientes diagnosticados com HII relatam alguns problemas cognitivos, sendo eles de pensamento e de memória. Entretanto, dentro da área médica, a parte cognitiva desses pacientes não é vista com tanta relevância, e tanto em exames de rotina quanto no tratamento, a parte cognitiva não é levada em conta. Ainda conforme o autor, existem alguns fatores que podem influenciar nessa diminuição das funções cognitivas, e uma delas é a depressão. Sendo assim, o autor traz que trabalhar a depressão e também a ansiedade pode melhorar o declínio das funções cognitivas que esses pacientes podem acabar desenvolvendo. Outro ponto a ser ressaltado sobre esse declínio das funções cognitivas diz respeito a atenção do paciente, devido a uma diminuição

em sua atenção o paciente pode ter dificuldades em realizar exames visuais que são importantes principalmente em pacientes que tiverem o papiledema, pois alguns exames visuais necessitam de uma atenção um pouco maior (Grech et al., 2021).

A autora Jin et al., (2022) traz que para o paciente cuidar e gerenciar a sua doença crônica é algo extremamente desgastante. Deste modo, uma pessoa diagnosticada com HII passa por todo um cansaço do próprio tratamento, que pode variar, pois, ele pode ser medicamentoso ou pode ser cirúrgico, e caso seja uma cirurgia, vem outro ponto que é o desgaste da própria cirurgia. Conforme o autor Afari et al., (2022) indivíduos com doenças crônicas podem acabar querendo se afastar da experiência de vivenciar o momento da doença, seja não indo aos médicos para não saber como anda o seu prognóstico, ou indo muito por medo de estar acontecendo algo com seu corpo, usando substâncias para pode se afastar das próprias emoções ou descontando na comida e essas coisas podem levar a depressão e ansiedade.

Cada indivíduo tem uma percepção diferente da sua condição, de seus sintomas e das consequências que sua doença traz (Afari et al., 2022). A HII tem uma gama de sintomas e pode deixar sequelas como a perda de visão, e para cada pessoa diagnosticada com essa doença a percepção delas será diferente, o que elas entendem sobre o que é uma doença é algo único e a importância que essa pessoa vai dar é algo singular. Neste sentido, a psicoterapia pode oferecer ao indivíduo melhora na qualidade de vida, melhora na percepção da dor, menores desgastes na saúde mental, diminuição de pensamentos disfuncionais, possibilidade de retirada de dúvidas com psicólogo, entendimento de sensações que está sentindo, melhora no zumbido nos ouvidos e a possibilidade de ele dar o próprio significado para o momento que está vivendo. Deste modo, a psicoterapia pode ser útil para pacientes com HII utilizando o manejo das abordagens voltadas para doenças crônicas, assim o paciente terá um espaço de acolhimento.

É importante frisar que as pesquisas focadas na área da psicologia, saúde mental e área cognitiva voltadas para HII se mostraram escassas. Neste sentido, houve algumas dificuldades para encontrar artigos para compor esta monografia, isso demonstra a importância de realizar pesquisas acerca deste tema.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- AFARI, Niloofar et al. Terapia de Aceitação e Compromisso apoiada por tecnologia para condições crônicas de saúde: uma revisão sistemática e meta-análise. *Behaviour research and therapy*. v.148,p. 10399, jan.2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34800873/> Acesso em: 16 set.2024.
- BARTOLOMÉ- MORENO, Cruz et al. Eficácia das intervenções de literacia em saúde na sintomatologia ansiosa e depressiva nos cuidados de saúde primários: uma revisão sistemática e meta-análise. *Frontiers*. v.11,p. 1007238, fev. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36844856/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- BUCK, E. C. S et al. Doença crônica e cuidados paliativos pediátricos: Saberes e práticas de enfermeiros à luz do cuidado humano. *Rev. online de pesquisa*. Rio de Janeiro, v. 12, p. 682-688, jan./dez.2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bibli-o-1102734>. Acesso em: 05 març. 2024.
- BURKE, Aoife et al. Intervenções psicoeducacionais para pessoas vivendo com doenças crônicas transmissíveis: uma revisão sistemática. *BMJ journals*. v.14,n.3,p. 077007, mar.2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38521523/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- CASTELNUOVO, Paolo et al. Gestão de vazamento recorrente de líquido cefalorraquidiano, práticas atuais e desafios abertos. Uma revisão sistemática da literatura. *Acta Otorhinolaryngologica Italica*. v.43,n.2,p. 14–27,abr.2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37698096/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- CHANG , Zanna et al. Resiliência como fator de proteção diante da sintomatologia dolorosa, incapacidade e desfechos psicológicos em populações adultas com dor crônica: uma revisão de escopo. *Revista Escandinava da Dor*.v.23,n.2,agost.2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35946872> Acesso em: 06 agost. 2024.
- DINKEL, Andreas et al. Ansiedade em relação à saúde e medos relacionados à doença em diversas doenças crônicas: uma revisão sistemática sobre conceituação, medição, prevalência, curso e correlatos. *Plos one*. v.15, n.7, p. 0234124, jul.2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32716932/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- GOUVA, Mary et al. Humor e qualidade de vida em adultos com doenças crônicas: uma revisão sistemática. *The cureus journal of medical Science*. v.16, n.2, p. 55201, fev.2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38562265/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- GRECH, Olivia et al. Desempenho cognitivo na hipertensão intracraniana idiopática e relevância da pressão intracraniana. *Brain communications*. v.3, n.3, set.2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8421706/> Acesso em: 16 set.2024.
- HOLMEN, Heidi et al. Trabalhar com pacientes que sofrem de doenças crônicas pode ser um ato de equilíbrio para profissionais de saúde - uma meta-síntese de estudos qualitativos. *BMC Health Services Research*. v.20, n.1, p.98, fev.2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32039723/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- JIN, Yuanyuan et al. Relação entre resiliência e autocuidado em pessoas com condições crônicas: uma revisão sistemática e meta-análise. *Journal of clinical nursing*. v.32, n.9-10, p.2041-2055, mai.2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35194870> Acesso em: 16 set.2024.
- MOLLAN, Susan P et al. Intervenções de controle de peso para adultos com hipertensão intracraniana idiopática. *Neurology journals*. v.101,n.21, p. 21382150, nov.2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37813577/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- MOREIRA, M. C. N.Trajetórias e experiências morais de adoecimento raro e crônico em biografias: um ensaio teórico. *Rev. ciência e saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, fev, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K9WNThrxsHY7nMkRpSdPbnz/?lang=pt#> Acesso em: 23 març. 2024.
- MOSKOWITZ, Judith T et al. Afeto positivo e adesão à medicação em condições crônicas: uma revisão sistemática. *APA PsycNet*.v.38, n.11, p. 960-974, nov.2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31368717/> Acesso em: 06 agost. 2024.
- RANDLES; Rebeca, FINNEGAN; Alan. Diretrizes para escrever uma revisão sistemática. *Nurse education today*. v.125, p. 105803, jun.2023.Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36996684/> Acesso em: 04 nov.2024.
- RAOOF, N et al. Diagnosis and treatment of idiopathic intracranial hypertensio. *Sage journals*. EUA. V. 41, n. 4, p. 472–478.abril, 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8020303/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

REALDON, Olivia et al. Intervenções digitais para comorbidades psicológicas em doenças crônicas — uma revisão sistemática. *Journal of personalized medicine*. v.11, n.1, p.30, jan.2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33418971/> Acesso em: 06 agost. 2024.

REYNOLDS, Gavin et al. Deficiências de micronutrientes que se apresentam com edema do disco óptico associado ou não à hipertensão intracraniana: uma revisão sistemática. *Nutrientes*. v.14, n.15, p.3068, jul.2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35893919/> Acesso em: 06 agost. 2024.

RIVERA, Eleanor et al. Uma revisão sistemática de grupos de representação de doenças em condições crônicas. *Research in nursing & health*. v.43,n.3,p. 241254, jun.2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32067248/> Acesso em: 16 set.2024.

ROSANELI, C. F et al. Doenças raras e barreiras de comunicação: uma análise bioética. *Rev. Bioética y Derecho*. Barcelona, v. 52, p. 139-154, out, 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S188658872021000200009&lang=pt. Acesso em: 23 mar. 2024.

SAVASTANO, L. B et al. Hipertensão intracraniana idiopática: um guia ilustrado para o radiologista estagiário. *Rev. de radiologia brasileira*. São Paulo, v. 55, n. 5, out, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/NwCXVj34VcW9ygZVRyfXfdH/?lang=en> Acesso em: 23 mar. 2024.

SCOTT, Amelia et al. Terapias cognitivo-comportamentais para depressão e ansiedade em pessoas com doenças crônicas: uma revisão sistemática e metaanálise. *Clinical psychology review*. v.106, p.102353, dez.2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37865080> Acesso em: 16 set.2024.

SHAHZEER, Karmali et al. Hipertensão intracraniana idiopática e cirurgia bariátrica: uma revisão sistemática. *Canadian Journal of Surgery*. v. 63, n. 2, p.123–128, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32195557/> Acesso em: 06 agost. 2024.

SIMON, Simu et al. Explorando a utilidade da tomografia de coerência óptica da retina como biomarcador para hipertensão intracraniana idiopática: uma revisão sistemática. *Journal of neurology*.

v.271,n.8,p. 4769–4793,jun.2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38856724/> Acesso em: 06 agost. 2024.

SOUZA, M. N. P et al. Atualização sobre manejo da hipertensão intracraniana idiopática. *Arquivos de Neuro-psiqui*. São Paulo, V. 80, n. 5, mai. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/4vM8KHWz57PFMpbDjfwG5PR/?lang=en> Acesso em: 23 març. 2024.

TÃO, Tiffany Junchen et al. Terapia cognitivo-comportamental baseada na Internet e em dispositivos móveis para doenças crônicas: uma revisão sistemática e metaanálise. *Npj Digital Medicine*. v.6,p.80,abri.2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37117458/> Acesso em: 06 agost. 2024.

YAN, Zhaojun et al. Tratamentos não invasivos melhoram os resultados dos pacientes com zumbido crônico: uma revisão sistemática e meta-análise de rede. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. v.90,n.4,p. 101438, jul-agos.2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38788246/> Acesso em: 06 agost. 2024.

ZAFAR, Sana et al. Uma revisão sistemática sobre se existe uma associação entre obesidade adolescente e hipertensão intracraniana idiopática. *The cureus journal of medical Science*.v14,n.8,p. 28071,agost.2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36127965/> Acesso em: 06 agost. 2024.